

Boletim

MISSIONÁRIO



DIVISÃO ÁFRICA DO SUL-OCEANO ÍNDICO

JARDIM^{de} INFÂNCIA PRIMÁRIOS



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 - SABUGO
2715-398 ALMARGEM DO BISPO

PREZADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Este Trimestre apresentamos a Divisão África do Sul-Oceano Índico, que supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Angola, no Botswana, no Malawi, em Moçambique, em São Tomé e Príncipe, na África do Sul, na Zâmbia, no Zimbabué e em sete nações insulares do Oceano Índico, incluindo as Comores, Madagáscar, as Ilhas Maurício, Mayotte e as Ilhas Reunião, Rodrigues e Seychelles. A região abriga 231 milhões de pessoas, incluindo 4,1 milhões de Adventistas – uma proporção de um Adventista para cada 56 pessoas.

Quatro dos projetos deste Trimestre estão centrados na Zâmbia e incluem dois hospitais, uma nova escola e um barco missionário. Um quinto projeto está relacionado com um Centro de Influência na África do Sul. Dois projetos infantis visam ajudar crianças em toda a Divisão África do Sul-Oceano Índico, distribuindo Bíblias dos Desbravadores a famílias carentes e produzindo uma série de curtas-metragens sobre o fruto do Espírito.

RECURSOS ESPECIAIS

Se quiser dar vida à sua Classe da Escola Sabatina este Trimestre, disponibilizamos fotos, vídeos e outros materiais para acompanhar cada história.

Também pode baixar um *PDF* com factos e atividades da Divisão África do Sul-Oceano Índico, em bit.ly/sid-2025. Siga-nos em facebook.com/mission-quarterlies. Faça o *download* da versão em *PDF* da revista *Mission* para jovens e adultos, em bit.ly/adultmission, e da revista *Mission* para crianças, em bit.ly/childrensmission. Os vídeos *Mission Spotlight*

estão disponíveis em bit.ly/missionspotlight.

Obrigado por encorajar outros a terem uma mente voltada para a Missão!

Andrew McChesney

Editor de *Mission*

OPORTUNIDADES

A Oferta deste Trimestre apoiará sete projetos na Divisão África do Sul-Oceano Índico:

- Escola Secundária, no Norte da Zâmbia.
- Alojamento para os funcionários do Hospital Adventista de Yuka, em Kalabo, Zâmbia.
- Barco Missionário, para o Lago Bangweulu, Zâmbia.
- Cozinha e lavandaria no Hospital Adventista Chitanda Lumamba, em Chibombo, Zâmbia.
- Centro de Influência de saúde e bem-estar, em Umhlanga, África do Sul.
- Projetos para as crianças: Histórias animadas baseadas no fruto do Espírito e distribuição de Bíblias dos Desbravadores, na Divisão África do Sul-Oceano Índico.

Bicicleta Travada

A mãe de Tich pediu-lhe que fosse a uma loja na cidade e também que fosse buscar uma encomenda a casa da tia.

Eles moravam nas densas matas do Norte da Zâmbia. Para ajudar a mãe, Tich teria de ir de bicicleta até à cidade, pedalando cerca de uma hora para ir e mais uma hora para voltar.

A mãe de Tich estava preocupada porque era fim de tarde, e o menino teria de voltar para casa antes de escurecer, porque, à noite, o percurso poderia ser mais perigoso, por causa dos leões, dos elefantes e das cobras. Mas a ida à cidade era urgente, e a mãe de Tich confiava na providência de Deus.

Ele montou na sua bicicleta e orou: “Querido Deus, vou à cidade. Guia-me, protege-me e mantém-me a salvo de animais perigosos. Tu já me protegeste antes. Sei que és capaz de fazer isso novamente. Amém.”

Em seguida, pedalou até à cidade. Enquanto pedalava, cantava os seus hinos favoritos. Gostava especialmente do hino “Ele Guia-me” e cantava-o com entusiasmo.

Quando chegou à cidade, foi direto à loja e comprou o que a mãe precisava. Depois, foi à casa da tia para ir buscar a encomenda. Porém, a tarefa demorou mais do que ele esperava. Começou a escurecer quando ele se pôs a caminho de casa. Tich ficou incomodado. Sabia que seria difícil ver no escuro, pois não havia luzes pela estrada. Ele tinha uma pequena lanterna, mas ela não era potente o suficiente para iluminar todo o percurso. Tich pedalou mais depressa. Queria chegar a casa an-

tes que ficasse muito, muito escuro. Então viu um atalho. Era uma estrada de terra que cortava o mato espesso. Ele poderia tomar aquela rota alternativa e chegar a casa mais rapidamente. Ele decidiu sair da pista principal e entrou na estrada de terra.

O Sol estava a pôr-se, e o céu ficava cada vez mais escuro enquanto Tich pedalava o mais rapidamente que podia.

Porém, algo muito estranho aconteceu. Não importava o quanto Tich pedalasse, a bicicleta parecia ir mais devagar. Ele girava os pés o mais depressa que podia, mas a bicicleta só diminuía a velocidade. Ele pedalou com toda a força que tinha, e a bicicleta parou completamente!

Tich ficou surpreso e confuso. Tirou a lanterna do bolso para ver o que havia de errado com a bicicleta. A corrente estava no lugar. Tudo parecia bem. Ele ficou ainda mais confuso.

Apontou a lanterna para a estrada de terra à frente. De repente, deu um pulo para trás e começou a tremer. À frente, na luz fraca, viu uma grande cobra. Ela era escura, com cerca de quatro metros de comprimento, e estava na estrada de terra. Se ele tivesse continuado a pedalar a sua bicicleta, teria ido ao encontro dela.

Tich tinha orado antes de sair de casa, e, naquele momento, orou novamente: “Meu Deus, muito obrigado por salvares a minha vida. Agora oro para que esta cobra vá embora, para que eu possa voltar para casa. Amém.” Quando ele abriu os olhos, a cobra começou a mover-se. Em seguida, desapareceu na escuridão. Tich voltou para a bicicleta, e os pedais funcionaram perfeitamente.

Ao chegar a casa, contou, entusiasmado, à mãe o que tinha acontecido.

– Não entendia porque a bicicleta não se movia – disse, emocionado. – Mas agora entendo. Deus segurou a bicicleta para me salvar daquela cobra perigosa. No meio do mato, onde não há casas, ninguém poderia ter-me ajudado. Mas Deus salvou a minha vida!

A mãe ficou muito feliz por Deus ter protegido o seu filho. Eles agradeceram a Deus pelo Seu cuidado amoroso em todos os momentos.

As tuas ofertas deste Trimestre ajudarão as crianças a conhecerem o Deus que protege as pessoas das cobras e de outros animais perigosos. Muitas crianças na Zâmbia, onde Tich mora, receberão a sua própria Bíblia dos Desbravadores por causa das tuas ofertas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar a Zâmbia no mapa.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar as publicações sobre missão e os dados da Divisão África do Sul-Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.

2º SÁBADO, 12 DE JULHO

Orações Respondidas

Luumuno, de 10 anos, ficou com medo quando a Covid-19 atingiu a Zâmbia. A sua escola foi fechada, e ela foi obrigada a ficar em casa, longe dos amigos. A maioria dos adultos não pôde trabalhar e teve de ficar em casa durante a Pandemia. Mas a mãe dela trabalhava no principal centro de Covid-19 da Zâmbia, e, por isso, continuou a ir para o trabalho. Todos os dias, a mãe chegava a casa e contava histórias sobre pessoas que estavam muito doentes. Luumuno ficava triste.

Infelizmente, o pai de Luumuno foi contagiado com Covid-19. Ela nunca tinha visto o seu pai tão doente. Ele gostava muito de falar, mas agora estava em silêncio quase o tempo todo. Ele também gostava de comer arroz integral com soja e beringela, mas não tinha vontade de comer nada. Ele ficou tão fraco que não conseguia andar sozinho.

Luumuno sentiu medo. O que poderia ela fazer para ajudar o seu pai?

Então veio-lhe à mente o seu verso bíblico favorito: “O meu socorro vem do Senhor” (Salmo 121:2, NAA). “É isto mesmo”, pensou ela. “O meu socorro vem do Senhor.”

Ela decidiu convidar os amigos para orarem com ela. Naquela mesma noite, cerca de 30 amigos juntaram-se a Luumuno por meio de uma plataforma *online*. Eles pediram a Deus que curasse o pai de Luumuno.

Luumuno sabia que ninguém poderia curar o pai, exceto Deus. Por isso, também orou muito sozinha.

“Querido Pai Celestial, por favor, ajuda o meu pai”, orou. “Ele está doente. Por

favor, cura-o e envia os Teus anjos para protegê-lo.”

Mas o pai não parecia estar a melhorar. Um dia, o irmãozinho de quatro anos de Luumuno, Benjamin, procurou o pai com uma pergunta séria.

– O que vai acontecer, se não melhorares?

O pai não tinha falado muito durante as duas semanas em que esteve doente, mas naquele momento tinha algo a dizer.

– Vai ficar tudo bem – prometeu. – Deus vai ajudar-nos.

Depois disto, o pai começou a melhorar. Ele falava cada vez mais. Luumuno e Benjamin ficaram muito felizes ao vê-lo comer!

Aos poucos, o pai recuperou a força. Luumuno ficou muito feliz! Sem dúvida, eles receberam a ajuda de Deus! Ele tinha respondido às suas orações.

6
Luumuno tem uma mensagem especial para outras meninas e outros meninos que podem estar preocupados com alguma coisa.

– Deus ouviu e respondeu à minha oração pelo meu pai – diz Luumuno. – Deus sabe sempre o que é melhor para cada um de nós, quer Ele nos responda com “sim”, “espera um pouco” ou “não”. Quero incentivar todos os meninos e todas as meninas a orarem sempre a Deus. O Deus que respondeu à minha oração também responderá às suas orações. A nossa ajuda vem do Senhor.

As tuas ofertas deste Trimestre ajudarão outras crianças a aprenderem sobre o Deus que responde às orações. Parte da Oferta será usada para que as crianças da Zâmbia e de outros países da Divisão África do Sul-Oceano Índico recebam uma Bíblia dos Desbravadores. Obrigada pelas tuas ofertas generosas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar a Zâmbia no mapa e localizar a capital do país, Lusaca, onde Luumuno mora.
- Assistir a um curto vídeo sobre Luumuno: bit.ly/Luumuno-SID.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar as publicações sobre missão e os dados da Divisão África do Sul-Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.

O Meu Dom para Deus

Que dom especial recebeste de Deus? O teu dom é um grande sorriso que ilumina todo o ambiente? É um braço forte que colabora com as tarefas domésticas? Ou são pés rápidos que estão sempre prontos a ajudar?

Jafet, de oito anos, não tinha a certeza de qual era o seu dom especial, até que o Pastor chamou os seus pais e elogiou a sua forma de falar.

– O vosso filho fala muito bem – disse o Pastor. – Ele poderia pregar no próximo Sábado.

Jafet ficou surpreendido ao ouvir que tinha habilidade para se comunicar. Afinal, nunca tinha pensado nisso. Mas o Pastor insistiu em que a sua voz e o seu jeito de falar eram especiais. Alguns meninos falavam tão baixo que mal podiam ser ouvidos. Mas Jafet falava claramente e em voz alta. Porém, nunca tinha pensado em pregar. Depois do convite do Pastor, Jafet ficou animado com a ideia. O Pastor ajudou-o a preparar um sermão sobre a breve vinda de Jesus.

Jafet estava apreensivo, mas os seus pais incentivaram-no a tentar. O pai disse que ele poderia praticar o sermão à frente dele e da mãe. Assim, naquela noite, Jafet colocou um banco alto na sala de estar e usou-o como púlpito. Ele ficou em pé, atrás do banco, organizou as páginas do sermão sobre o púlpito improvisado e orou: “Deus, por favor, usa-me como um instrumento para falar ao Teu povo.” De seguida, leu o sermão. Não foi fácil. Ele estava a ler o sermão pela primeira vez.

Quando terminou, orou: “Deus, que os meus pais, a quem eu preguei, entendam o que eu disse.”

A mãe abraçou-o e incentivou-o a continuar a praticar.

– Ainda tens trabalho a fazer, mas foi muito bom – disse ela.

Jafet resolveu esforçar-se mais.

O dia seguinte, segunda-feira, foi muito corrido. Jafet não teve tempo de rever o sermão antes de pregá-lo aos seus pais naquela noite. Quando terminou de pregar, a mãe disse que estava melhor do que da primeira vez.

Jafet decidiu esforçar-se ainda mais. No dia seguinte, ele leu o sermão 15 vezes antes de pregar. Sempre que tinha um momento livre, ele lia o sermão. Naquela noite, ele achou bem mais fácil pregar para os seus pais. A mãe ficou muito satisfeita.

– Estás cada vez melhor! – ela exclamou. – Não cometeste nenhum erro.

Jafet sentiu-se muito bem.

Na quarta-feira, ele leu o sermão mais nove vezes. À noite, a mãe disse que ele tinha feito o melhor que podia. Mas, na quinta-feira, a mãe disse-lhe para não ler o sermão.

– Precisas de tempo para relaxar – sugeriu ela.

Na sexta-feira à noite, Jafet praticou e pregou o sermão uma última vez. No Sábado de manhã, Jafet sentiu-se um pouco assustado. Porém, quando se posicionou atrás do púlpito na igreja, sentiu a presença do Espírito Santo. Orou: “Deus, por favor, usa-me como um instrumento para falar ao Teu povo.” De seguida, pregou que Jesus vai voltar em breve. Depois, orou novamente: “Deus, que as pessoas a quem eu preguei entendam o que eu disse.”

As pessoas agradeceram a Jafet quando saíram da igreja. Disseram que ele tinha um dom especial de Deus.

– És um pregador muito bom – disse uma pessoa.

– Deverias ser Pastor no futuro – sugeriu outra.

Aquele Sábado foi o primeiro dia em que Jafet pregou na igreja. Mas não foi o último. Atualmente, Jafet tem 11 anos e já pregou várias vezes em Lusaca, capital da Zâmbia. Ele está feliz por Deus lhe ter dado o dom de falar (ver I Pedro 4:9-11), mas sabe que não é a única criança com um dom de Deus. Todas as crianças têm um dom especial de Deus.

– Gostaria de incentivar outras crianças a usarem os dons e os talentos espirituais que Deus lhes concede – afirmou.

As tuas ofertas ajudarão as crianças a aprenderem sobre o Deus que dá boas dádivas aos Seus filhos. Parte da Oferta será usada para dar às crianças a sua própria Bíblia dos Desbravadores, na Zâmbia e noutros países da Divisão África do Sul-Oceano Índico. Agradecemos as tuas ofertas generosas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar a Zâmbia no mapa e indicar a capital do país, Lusaca, onde Jafet mora.
- Assistir a um curto vídeo sobre Jafet: bit.ly/Japhet-SID.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Desafiar as crianças a identificarem os seus dons. Ver Romanos 12:6-8; I Coríntios 12-14; Efésios 4:11; e I Pedro 4:9-11.
- Partilhar as publicações sobre missão e os dados da Divisão África do Sul-Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.

4º SÁBADO, 26 DE JULHO

Fiel na Escola

Já alguma vez te aconteceu começares o ano letivo mais tarde do que as outras crianças? Se sim, sabes que é desconfortável entrares numa turma onde as outras crianças já estão juntas há algum tempo. Elas conhecem-se, mas tu não conheces ninguém, e ninguém te conhece.

Foi assim que Sishemo, de 12 anos, se sentiu quando começou a frequentar o oitavo ano no novo Internato, na Zâmbia. Por causa de uma confusão com a documentação, ela iniciou os seus estudos na escola só para meninas com um mês de atraso.

Sishemo não conhecia ninguém quando se mudou para o dormitório feminino, e ninguém a conhecia. Em contrapartida, todas as outras meninas se conheciam, porque estavam a estudar juntas há quatro semanas.

Mas o facto de não conhecer ninguém era o menor dos problemas de Sishemo. Ela soube que deveria preparar-se para uma prova muito importante.

Sishemo chegou à escola numa sexta-feira, e a prova seria na segunda-feira. A professora disse que a última oportunidade de se prepararem seria na sexta-feira à noite. A escola não era Adventista, mas Sishemo vinha de uma família Adventista do Sétimo Dia. Ela sabia que não deveria estudar na sexta-feira à noite.

Porém, às 18 horas de sexta-feira, a professora levou Sishemo e outras 55 meninas para uma sala de aula e disse-lhes que se preparassem para o teste pela última vez. As meninas tinham três horas para estudar. Depois de se sentar, Sishemo olhou para as outras meninas. Elas

estavam a estudar para a prova. Sishemo pegou um livro sobre o Sábado, que tinha levado com os materiais de estudo.

Logo as outras meninas perguntaram o que ela estava a fazer. Sishemo explicou que era Adventista do Sétimo Dia e estava a guardar o Sábado. As meninas entreolharam-se; afinal, seis delas também vinham de lares Adventistas, mas estavam a estudar para a prova. Uma das meninas disse:

– Deus entende a nossa situação. Precisamos de passar na prova.

Sishemo não concordou. Deus disse: “Lembra-te do dia de sábado, para o santificar” (Êxodo 20:8, NAA), e ela estava determinada a santificar o Sábado, sem se importar com o que aconteceria.

Sishemo não conseguiu preparar-se para a prova, mas foi aprovada sem nenhum problema na segunda-feira. Ela tem a certeza de que Deus a abençoou por guardar o Sábado.

Mas este não é o fim da história. Sishemo descobriu que a escola exigia que todas as meninas limpassem os dormitórios e outros espaços escolares aos Sábados. Sishemo não queria trabalhar ao Sábado nem causar problemas. Assim, ela ficou no campo de desportos durante a limpeza nos primeiros Sábados. Uma professora encontrou-a e perguntou-lhe porque não estava a ajudar. Sishemo explicou que guardava o Sábado. A professora compreendeu, e Sishemo recebeu permissão para fazer a limpeza aos domingos.

Então algo interessante aconteceu. As meninas de outros lares Adventistas viram que Sishemo estava a guardar o Sábado e perguntaram se também poderiam trabalhar aos domingos. Elas receberam permissão, e um grupo de meninas Ad-

ventistas começou a santificar o Sábado. A fidelidade de Sishemo chamou a atenção de meninas de lares não-Adventistas. Elas fizeram-lhe muitas perguntas sobre o Sábado.

– Queremos entender porque guardas o Sábado – disse uma delas.

Sishemo falou sobre o verdadeiro significado do Sábado. Ela disse que, no início, Deus abençoou o sétimo dia. Está escrito na Bíblia: “E, havendo Deus terminado no sétimo dia a sua obra, que tinha feito, descansou nesse dia de toda a obra que tinha feito. E Deus abençoou o sétimo dia e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, tinha feito” (Gênesis 2:2 e 3, NAA).

Muitas meninas ficaram impressionadas ao saberem que o sétimo dia é o verdadeiro Sábado. Elas pediram para se juntarem a Sishemo na guarda do Sábado e trabalharem somente ao domingo. Assim, por meio da fidelidade de Sishemo, muitas meninas do Internato não-Adventista da Zâmbia começaram a guardar o Sábado.

Se Deus pôde usar Sishemo para levar muitas meninas a amarem o Sábado na Zâmbia, imagina o que Deus pode fazer contigo! Parte das tuas ofertas do Trimestre ajudará as crianças da Zâmbia, o país de Sishemo, a aprenderem sobre o Senhor do Sábado. Ela será usada para comprar Bíblia dos Desbravadores para muitas crianças. Agradecemos as tuas ofertas generosas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar a Zâmbia no mapa.
- A Missão Adventista conheceu Sishemo durante as férias de verão após a sua formatura no Internato. Ela esta-

va a preparar-se para deixar a Zâmbia, para estudar numa Universidade nos Estados Unidos da América. Ela atribui a Deus a oportunidade de estudar no exterior, dizendo que se recusou a fazer os exames de admissão à Universidade no Sábado, na Zâmbia, e que Deus a honrou permitindo que ela se matriculasse na Universidade nos Estados Unidos da América, com uma bolsa de estudos integral.

- Assistir a um curto vídeo sobre Sishe-mo: bit.ly/Sishemo-SID.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar as publicações sobre missão e os dados da Divisão África do Sul-Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.

5º SÁBADO, 2 DE AGOSTO

Deus É Bom

Henry parece ser um garoto comum de 12 anos. Mas, apesar da idade, Henry já pregou muitas vezes na Zâmbia.

Um dos personagens da Bíblia favoritos de Henry é Mefibosete. Talvez já tenham ouvido falar de Mefibosete. Ele tinha apenas cinco anos quando recebeu em casa a triste notícia de que o seu pai, o príncipe Jónatas, e o seu avô, o rei Saul de Israel, tinham morrido em combate. A ama de Mefibosete ficou assustada. Talvez ela tenha pensado que a vida do menino também corria perigo. Ela pegou nele ao colo para fugir. Na pressa, o menino caiu, e ficou aleijado dos dois pés.

– Foi um dia muito triste para o menino – diz Henry ao contar a história. – Num só dia, ele perdeu o pai, o avô e a capacidade de andar. Mas Deus não deixa de ser bom mesmo em tempos difíceis. Algum tempo depois, David tornou-se rei de Israel. O melhor amigo de David tinha sido Jónatas, pai de Mefibosete, e David sentia falta dele. Então David perguntou se alguém da família de Jónatas ainda estava vivo. Imagina a surpresa e a alegria de David quando soube que o filho de Jónatas estava vivo! Davi recebeu Mefibosete no palácio real como um membro da sua própria família e convidou-o para comer permanentemente à sua mesa. O menino que tinha perdido o pai e o avô passou a ter uma nova família. Henry gosta desta história porque ela lembra-lhe um pouco a sua própria família. Henry esperava ansiosamente pelo nascimento do seu novo irmãozinho, ou da sua irmãzinha quando a sua mãe ficou gravemente doente. Ela foi levada de ur-

gência para o hospital em Lusaca, capital da Zâmbia.

Todas as manhãs, Henry e o pai oravam pela mãe e pelo bebê. À noite, Henry e o pai oravam novamente. Porém, um mês depois, receberam a triste notícia de que o bebê tinha morrido.

Henry ficou muito triste, mas dizia a si mesmo: “Deus não deixa de ser bom mesmo em tempos difíceis.”

Três semanas depois, a mãe morreu. Henry ficou muito triste, mas ainda acreditava que Deus era bom. Disse a si mesmo: “Deus não deixa de ser bom mesmo em tempos difíceis.”

Pouco tempo depois, a tragédia voltou a ter lugar. A tia de Henry (irmã da sua mãe) foi diagnosticada com cancro. O médico disse que os hospitais da Zâmbia não tinham condições de ajudar e recomendou que ela fosse a um hospital na Índia. Mas os médicos na Índia disseram que também não poderiam ajudar e mandaram-na de volta para a Zâmbia.

Porém, ela também morreu. Henry ficou muito triste, mas ainda dizia a si mesmo: “Deus não deixa de ser bom mesmo em tempos difíceis.”

Um ano após a morte da sua mãe, Henry foi convidado a pregar numa igreja infantil. Ele pregou sobre Mefibosete e disse às crianças:

– Mefibosete lembra-me todas as crianças que perderam os seus pais, mas que continuam a viver.

Falando especificamente às crianças que perderam um ou ambos os pais, ele disse:

– Sinto a vossa dor. Eu também perdi um dos pais e sei qual é a sensação. Mas olhem para mim. Qual é a diferença entre vocês e eu? Somos iguais. Podemos seguir

em frente, porque Deus não deixa de ser bom mesmo em tempos difíceis!

As tuas ofertas deste Trimestre ajudarão outras crianças a conhecerem o Deus que é bom mesmo em tempos difíceis. Parte da Oferta será usada para dar Bíblias dos Desbravadores às crianças na Zâmbia e noutros países da Divisão África do Sul-Oceano Índico.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar a Zâmbia no mapa e indicar a capital do país, Lusaca, onde Henry mora.
- Assistir a um curto vídeo sobre Henry: bit.ly/Henry-SID.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar as publicações sobre missão e os dados da Divisão África do Sul-Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.

Alegria Completa

Um garotinho chamado Haachile começou a ir todos os Sábados à igreja, no Botswana, quando tinha três anos. A mãe levava-o à igreja pela manhã, deixava-o lá e ia buscá-lo à tarde.

A mãe não pertencia à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Mas a avó de Haachile incentivava-a a ir à igreja aos Sábados.

Por isso, a mãe levou Haachile à igreja todos os Sábados dos três aos 12 anos. Ele voltava sempre para casa com o rosto radiante de alegria, depois de adorar Deus na igreja!

Porém, num determinado Sábado, Haachile voltou para casa um pouco triste. Ele não queria ficar sem a família na igreja.

– Mamã, todos os Sábados eu sento-me com outras famílias para almoçar – disse ele. – Porque não vais à minha igreja para que eu possa mostrar às pessoas que também tenho uma família? A mãe ficou triste. Ela queria ser uma boa mãe, que cuidava do seu filho, e não queria que ele almoçasse com famílias diferentes cada Sábado. Então ela preparou um almoço especial e foi com Haachile à igreja no Sábado seguinte.

Haachile ficou entusiasmado! Ele chamou todos os seus amigos e até mesmo o Pastor.

– Venham ver a minha mãe! Venham comer connosco! A minha mãe preparou comida suficiente para todos nós!

Os amigos de Haachile conheceram a sua mãe. O Pastor e as famílias que tinham alimentado Haachile por vários Sábados também ficaram felizes ao vê-la na igreja. O rosto de Haachile estava radiante de alegria.

A mãe ainda se sentia triste. Ela não queria que o seu filho se sentisse sozinho na igreja. No Sábado seguinte, ela preparou outro almoço especial e acompanhou o filho à igreja novamente.

Haachile estava muito feliz! O seu sorriso estendia-se de orelha a orelha. Depois disso, a mãe passou a ir à igreja todos os Sábados.

Pouco tempo depois, Haachile decidiu entregar o seu coração a Jesus. Ele convidou a mãe para assistir ao seu batismo. A mãe viu o menino sair da água. O seu rosto estava radiante de alegria.

Naquele momento, foi plantado no coração da mãe o desejo de ter a mesma alegria. Lemos na Bíblia que a alegria faz parte do fruto do Espírito Santo: “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio” (Gálatas 5:22 e 23, NAA). Quando as pessoas estão cheias do Espírito Santo, elas têm alegria.

A mãe decidiu entregar o coração a Jesus e foi batizada na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Poderias ter pensado que esta era a história de uma mãe que levou o seu filho à igreja. Mas, na verdade, é a história de um filho que levou a sua mãe à igreja. Como a alegria do Espírito se espalhou na sua família, Haachile também acabou por levar o seu pai e todos os seus irmãos para a igreja. Hoje, toda a família adora Deus, com alegria, ao Sábado.

As tuas ofertas do Trimestre ensinarão às crianças sobre a alegria, no Botswana e nos outros países da Divisão África do Sul-Oceano Índico. Parte da Oferta será usada para produzir uma série de vídeos curtos sobre o fruto do Espírito. Agrade-

ceamos por planeares dar ofertas generosas cada Sábado.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar o Bostswana no mapa.
- Assistir a um vídeo curto sobre a mãe de Haachile, que se chama Marta: bit.ly/Martha-SID.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar as publicações sobre missão e os dados da Divisão África do Sul-Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.

7º SÁBADO, 16 DE AGOSTO

Filho Fiel

Lucky, de 11 anos, e a sua família não frequentavam a igreja no Zimbabué. Porém, os amigos de Lucky começaram a convidá-lo para ir com eles ao culto ao Sábado.

Lucky foi com eles à igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele gostou tanto que convidou a mãe para ir também. A mãe foi com Lucky à igreja, mas não gostou muito. Na igreja, as pessoas adoravam Deus, mas a mãe dele não tinha esse costume. Ela prestava culto aos seus avós, bisavós e tataravós, pois era tradição no Zimbabué. Embora eles estivessem mortos, ela acreditava que podia falar com eles.

Durante o sermão, ela sussurrou para Lucky:

– As pessoas desta igreja não concordam com as minhas crenças.

– É verdade, não concordam – Lucky sussurrou de volta.

A mãe não disse mais nada até chegarem a casa. Depois, ela começou a tratar Lucky de maneira grosseira e recusou-se a falar com ele. Mesmo assim, Lucky continuou a ir à igreja.

Depois de três meses, a mãe quebrou o silêncio.

– Não tens permissão para sair de casa aos Sábados de manhã – disse.

A mãe trancou Lucky no quarto e só abriu a porta depois de o culto terminar.

Mesmo não indo à igreja, Lucky ainda acreditava em Deus. A sua mãe pediu a um curandeiro tradicional (que também cultuava ancestrais mortos) que fosse até sua casa para ver o que havia de errado com Lucky. Mas o menino correu para a casa-de-banho e trancou a porta.

A mãe veio até à porta e gritou:

– Porque te recusas a falar com o curandeiro para descobrir o que há de errado contigo?

Atrás da porta, Lucky explicou que a Bíblia ensina que as pessoas não podem falar com os mortos.

– Quando as pessoas morrem, elas não conseguem ouvir ou falar, porque estão a dormir – afirmou ele. – Porque queres forçar-me a fazer algo que me deixa desconfortável?

Lucky passou a noite na casa-de-banho. Na manhã seguinte, ele abriu a porta e voltou para o seu quarto. Mas, quando a mãe acordou e o viu na cama, gritou:

– Porque estás na minha casa já que és Cristão? Vai para ao pé dos Cristãos e fica com eles!

– Esta é a minha casa – retorquiu Lucky. – Eu cresci aqui. Se não queres que eu fique aqui, para onde queres que eu vá?

A mãe não respondeu e os dois não se falaram durante o resto do dia.

No dia seguinte, Lucky decidiu que deixaria de ir à igreja por algum tempo. Ele estava cansado de discutir com a mãe.

Lucky deixou de frequentar os cultos durante um ano. Mas os amigos nunca desistiram de convidá-lo para ir à igreja. Então, certo dia, ele finalmente foi à igreja e não contou à sua mãe.

Alguns anos se passaram e Lucky concluiu a escolaridade obrigatória. Um dos seus amigos planeava frequentar uma Escola Adventista que tinha a valência do Ensino Secundário, onde Lucky também desejava estudar. Ele pediu permissão à mãe, mas ela não tinha a certeza se era uma boa ideia. Lucky, então, convenceu-a de que a Escola Adventista tinha melhores professores.

Apenas um mês após o início do ano letivo, Lucky entregou o coração a Deus e foi batizado. A mãe ficou aborrecida, mas depois de um tempo acalmou-se e começou a aceitar a decisão do filho. Então algo incrível aconteceu. A mãe interessou-se por Deus. Lucky trouxe uma Bíblia da escola para casa e eles começaram a lê-la juntos. Ele convidou-a para ir com ele à igreja novamente, e ela foi. Atualmente, ela vai à igreja com ele todos os Sábados. Lucky ora para que ela entregue o coração a Deus.

Lucky partilhou o seu amor por Deus com a sua mãe usando uma Bíblia emprestada de uma escola Adventista em Bulawayo, no Zimbabué. As tuas ofertas deste Trimestre ajudarão outras crianças a partilharem Deus com os seus pais. Parte da Oferta será usada para dar Bíblias dos Desbravadores a crianças no Zimbabué e nos outros países da Divisão África do Sul-Oceano Índico. Agradecemos por planeares dar ofertas generosas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar o Zimbabué no mapa e localizar Bulawayo, onde Lucky mora.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar as publicações sobre missão e os dados da Divisão África do Sul-Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.

Convite Especial

Conheces o poder de um convite? No Zimbabué, Luccilla ia à igreja com a avó. Mas adormecia durante o sermão. Por isso, deixou de ir. Porém, numa manhã de Sábado, uma vizinha de 15 anos, chamada Abigail, viu Luccilla a brincar em frente à sua casa e convidou-a para ir à igreja.

– Eu vou à igreja – disse Abigail. – Queres ir comigo?

As duas meninas não eram amigas próximas, mas Luccilla tinha visto Abigail pela vizinhança. Luccilla não pensava em ir à igreja naquela manhã. Mas lembrou-se de ter ouvido que a Igreja Adventista organizava acampamentos e outras atividades divertidas. Então pensou: “Porque não? Vou experimentar!” Ela acompanhou Abigail até à igreja.

Quando chegaram, Luccilla foi levada para uma classe de crianças mais novas. Ela não conhecia ninguém, mas o seu desconforto durou apenas alguns instantes. A monitora iniciou a Escola Sabatina com uma brincadeira diferente. Foi muito divertido! Antes que a Escola Sabatina terminasse, Luccilla até fez uma nova amiga. Depois da Escola Sabatina, Luccilla sentou-se com Abigail na igreja. O louvor foi animado e interessante. A pregação também foi muito boa. Em vez de adormecer, ela permaneceu atenta. Luccilla quis ir à igreja novamente, e esperou que Abigail a convidasse. Mas, após a igreja, Abigail não disse nada sobre irem juntas no Sábado seguinte. Abigail não disse nada no domingo, na segunda nem na terça. Na quarta-feira, Luccilla não conseguiu esperar mais.

– Ei, podemos ir à igreja juntas novamente no próximo Sábado? – perguntou.

Abigail pareceu surpreendida.

– Ah, tu queres ir? Tudo bem! Eu passo em tua casa e vamos juntas!

Na manhã de Sábado, Luccilla já estava vestida e pronta quando Abigail chegou. Depois disso, todos os Sábados, as duas garotas iam à igreja juntas. Luccilla gostava muito dos louvores e dos sermões. Gostava muito de fazer novos amigos e de conhecer Jesus. Em pouco tempo, Ele tornou-Se no seu melhor Amigo, e ela decidiu entregar-Lhe o coração pelo batismo.

Quando Abigail a convidou para ir à igreja pela primeira vez, não tinha ideia de que o convite resultaria no seu batismo. Sempre que Abigail vê Luccilla na igreja, sabe que o seu convite foi fundamental para que Luccilla adorasse Deus. Pensar nisso dá muita alegria a Abigail!

Abigail demonstrou o seu amor e a sua bondade, e Luccilla quer demonstrar o mesmo amor e a mesma bondade a outra pessoa. Ela está a planear convidar uma vizinha para ir com ela à igreja ao Sábado.

Convida alguém para ir à igreja contigo no próximo Sábado. Talvez essa pessoa seja como Luccilla e acabe por entregar o coração a Jesus. Tudo o que precisas de fazer é convidar alguém e deixar Deus fazer o resto.

Crianças cheias do Espírito Santo demonstram alegria, amor e bondade, assim como Abigail. Lemos na Bíblia: “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei” (Gálatas 5:22 e 23, NAA).

As tuas ofertas deste Trimestre ajudarão a produzir uma série de vídeos curtos

que ensinarão às crianças sobre o fruto do Espírito, no Zimbabué e nos outros países da Divisão África do Sul-Oceano Índico. Agradecemos as tuas generosas ofertas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar o Zimbabué no mapa e localizar Bulawayo, onde Luccilla mora.
- Assistir a um curto vídeo sobre Luccilla: bit.ly/Luccilla-SID.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar as publicações sobre missão e os dados da Divisão África do Sul-Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.

9º SÁBADO, 30 DE AGOSTO

Igreja do Sábado

Quando Sibusiso tinha oito anos nem tinha ido à igreja nem acreditava em Jesus.

A mãe aproximou-se dele numa manhã de domingo e disse:

– Tens de ir à igreja comigo hoje.

– Eu vou, mas não hoje – respondeu ele.

– Está bem – concordou a mãe.

Ela foi sozinha à igreja. Ele correu para jogar futebol com os amigos. Algumas semanas depois, novamente a mãe convidou Sibusiso para ir com ela à igreja, que não era uma igreja Adventista.

– Eu vou, mas não hoje – respondeu ele.

– Está bem – concordou a mãe.

De novo, ela foi à igreja sozinha, e ele correu para jogar pingue-pongue com os amigos.

Da vez seguinte que a mãe perguntou, ele recusou novamente. Isto continuou por cinco anos. Então, um dia, quando Sibusiso tinha 13 anos, a mãe disse que ele seria transferido para uma escola Adventista do Sétimo Dia. Sibusiso não queria ir, mas não tinha outra opção.

Sibusiso gostou da nova escola, dos professores e, especialmente, das aulas de Bíblia. Pela primeira vez, ouviu como o mundo foi criado e leu na Bíblia que Deus fez as pessoas à Sua própria imagem. Ele leu em Gênesis 1:27: “Assim Deus criou o ser humano à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (NAA). Sibusiso gostava muito das histórias da Bíblia. O seu coração foi tocado ao compreender que Jesus morreu para que todas as crianças que acreditassem n’Ele pudessem viver para sempre.

Então ele quis saber mais sobre Deus e decidiu ir à igreja. Gostou do culto. O pregador falou sobre ser batizado e viver no Céu para sempre com Jesus. O menino pensou: “Quero ser batizado e viver com Ele para sempre.”

Sibusiso foi à igreja todos os Sábados seguintes, recebeu aulas sobre a Bíblia e foi batizado.

A mãe ficou muito feliz! O seu filho, que tinha recusado ir à igreja aos domingos por tantos anos, passou a acreditar em Jesus e queria viver para Ele. A mãe de Sibusiso já não precisa de lhe dizer para ir à igreja. Ele gosta muito de ir à igreja e espera que, um dia, a mãe também aprenda a verdade sobre o Sábado.

– Vou à igreja porque quero estar mais perto de Cristo – afirma o menino.

As tuas ofertas deste Trimestre ajudarão as crianças a aprenderem que Jesus também é Deus. Parte da Oferta será usada para dar Bíblias dos Desbravadores às crianças necessitadas, no Zimbabuê e nos outros países da Divisão África do Sul-Oceano Índico. Agradecemos as tuas generosas ofertas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar o Zimbabuê no mapa e localizar Bulawayo, onde Sibusiso mora.
- Assistir a um curto vídeo sobre Sibusiso: bit.ly/Sibusiso-SID.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar as publicações sobre missão e os dados da Divisão África do Sul-Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.

10º SÁBADO, 6 DE SETEMBRO

Cantando com o Coração

Angel abriu a boca e cantou com todo o coração enquanto lavava a louça em sua casa. Cantando sobre o amor de Deus, ela sentia-se como se estivesse no trono de Deus, no Céu.

A mãe entrou na cozinha com uma expressão muito zangada e disse:

– Não cantes essas músicas enquanto estiveres em casa! És Adventista do Sétimo Dia apenas na escola. Em casa, pertences à minha Igreja.

Angel parou de cantar e olhou com tristeza para a mãe. O problema com a mãe começou quando Angel foi transferida para uma escola Adventista em Bulawayo, no Zimbabuê. A mãe queria que Angel estudasse numa escola que pertencesse à sua Igreja. Mas um amigo do pai recomendou a Escola Adventista, e o pai insistiu para que Angel fosse para lá. Na escola, Angel recebeu um hinário preto. As crianças da escola cantavam no culto usando esse hinário, e Angel imediatamente gostou das músicas.

Angel levava o hinário para casa e utilizava-o para cantar enquanto passava um tempo especial com Deus, de manhã e à noite. Também cantava enquanto fazia as suas tarefas domésticas: Varrer o chão e lavar as suas roupas. Ela estava a lavar a louça e a cantar quando a mãe entrou na cozinha e ordenou que ela se calasse. Depois disso, Angel parou de cantar em casa. Mas ela lembrava-se do seu louvor ao orar pela mãe no seu momento especial com Deus, de manhã e à noite. Ela orava: “Ouve o meu humilde clamor. Ajuda a minha mãe a aceitar-Te, para que todos nós possamos ser Adventistas do Séti-

mo Dia.” A própria Angel queria tornar-se Adventista do Sétimo Dia. Ela frequentava a Escola Adventista há apenas alguns meses, mas já tinha aprendido a amar Jesus, sobre O Qual lia na Bíblia. Ela queria ir à igreja Adventista ao Sábado, mas a mãe não permitia. Dizia-lhe para ficar em casa e fazer os trabalhos da escola, lavar as roupas ou limpar a casa.

Angel procurou o capelão escolar e contou-lhe sobre a sua situação em casa. Ele orou com ela e disse:

– Deves continuar a orar pela tua mãe todos os dias.

Um dia, Angel estava a lavar a louça quando, sem perceber, a sua boca se abriu e ela começou a cantar com todo o seu coração. A meio da música, a mãe entrou na cozinha. Mas, desta vez, não estava zangada. Não disse nada. Angel ficou muito feliz por a sua mãe não ter reclamado. No dia seguinte, ela cantou novamente em casa.

Depois de alguns dias, a mãe admitiu a Angel que realmente gostava dos seus louvores. Disse que era como um raio de Sol em casa.

Angel ficou muito feliz! Agradeceu a Deus no seu momento especial com Ele naquela noite. Ela também orou para que a sua mãe permitisse que ela fosse à igreja ao Sábado e se tornasse Adventista do Sétimo Dia.

Na sexta-feira seguinte, Angel perguntou à mãe se poderia ir à igreja no Sábado. A sua mãe nunca tinha concordado, mas, daquela vez, disse que sim.

Depois disso, Angel passou a ir à igreja todos os Sábados. Ela estava muito feliz e orou ainda mais fervorosamente para que a sua mãe permitisse que ela se tornasse Adventista do Sétimo Dia.

Num Sábado, o Pastor da igreja perguntou quem gostaria de se preparar para o batismo. Angel foi para casa e perguntou à mãe se poderia ser batizada. Para sua surpresa, a mãe disse que sim. Angel foi batizada e tornou-se membro da Igreja Adventista.

Angel estava muito feliz e começou a orar para que a sua mãe e o seu pai também se batizassem na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Atualmente, o seu pai está a preparar-se para o batismo. Angel tem a certeza de que é apenas uma questão de tempo para que a sua mãe também seja batizada. Angel sabe que Deus ouve e responde às orações. Cada manhã e cada noite, no seu momento especial com Deus, ela canta e ora: “Não me deixes, ó gentil Salvador; ouve o meu humilde clamor; enquanto aos outros chamas, não passes adiante de mim.”

Agradecemos as tuas ofertas deste Trimestre, que ajudarão as crianças a aprenderem sobre Jesus, no Zimbabué e noutros países da Divisão África do Sul-Oceano Índico. Um projeto dará às crianças as suas próprias Bíblias dos Desbravadores, e o outro projeto produzirá uma série de vídeos infantis curtos sobre o fruto do Espírito. Agradecemos por planeares dar generosas ofertas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar o Zimbabué no mapa e localizar Bulawayo, onde Angel mora.
- Assistir a um curto vídeo sobre Angel cantando o seu hino favorito: “Pass Me Not, O Gentle Savior”: bit.ly/Angel-SID.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.

- Partilhar as publicações sobre missão e os dados da Divisão África do Sul-Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.

11º SÁBADO, 13 DE SETEMBRO

Oração de Fé

A mamã ficou assustada quando Emmaculate nasceu, porque a menina não chorou.

Normalmente, os bebés choram muito quando nascem. É como se os bebés estivessem perfeitamente felizes dentro da mamã e não quisessem vir para o mundo.

Mas Emmaculate ficou tão quieta que todos acharam que algo devia estar muito errado. A mamã orou e orou.

O médico tentou fazer Emmaculate chorar. Ele massajou-a, cutucou-a... Mas ela não emitiu nenhum som.

Enquanto todos se perguntavam o que fazer, a bebé abriu a boca e começou a chorar. Mas não era um choro normal.

Ninguém se importou com o facto de ser um choro incomum. Todos ficaram muito felizes por ela estar a chorar. A mamã estava especialmente feliz. Deus tinha respondido às suas orações.

Apesar do susto durante o seu nascimento, ela parecia uma menina normal enquanto crescia na capital do Zimbabué, Harare. Mas, quando completou três anos, começou a ter convulsões. A mãe levou Emmaculate ao hospital. O médico deu-lhe um remédio, mas não adiantou.

Um ano se passou. Dois anos se passaram... Um dia, quando Emmaculate tinha cinco anos, teve uma crise muito forte na sua cama. A mamã não sabia o que fazer. Então começou a orar: “Deus, Tu salvaste a minha filhinha quando ela nasceu e podes salvá-la novamente agora. Por favor, acaba com estas convulsões. Devolve-lhe a saúde.”

Enquanto orava, de repente, ouviu um som. Parecia um grito, mas era Emmaculate, e ela estava a chorar!

A mamã correu para ajudar Emmaculate. Ela estava acordada e bem. A mamã ficou muito feliz! Deus tinha respondido às suas orações novamente. A partir daquele dia, Emmaculate nunca mais teve convulsões. Ela acredita que Deus salvou a sua vida quando era criança e que Ele continua a cuidar dela todos os dias. Emmaculate é aluna na Escola Adventista de Ensino Secundário de Solusi e ora a Deus o tempo todo.

– Quero ter fé como a minha mãe – afirma.

Parte das Ofertas de 1994 foi destinada à abertura da Escola Adventista de Ensino Secundário de Solusi, onde Emmaculate está a estudar, no Zimbabuê. Emmaculate entregou o coração a Deus e foi batizada. Este Trimestre, as tuas ofertas ajudarão outras crianças a aproximarem-se de Deus no Zimbabuê e noutros países da Divisão África do Sul-Oceano Índico. Um projeto dará às crianças as suas próprias Bíblias dos Desbravadores, e o outro projeto produzirá uma série de vídeos infantis curtos sobre o fruto do Espírito. Agradecemos as tuas generosas ofertas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar o Zimbabuê no mapa e indicar Bulawayo. A Escola Adventista de Ensino Secundário de Solusi está localizada a cerca de 45 minutos de Bulawayo.
- Assistir a um curto vídeo sobre Emmaculate: bit.ly/Emmaculate-SID.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar as publicações sobre missão e os dados da Divisão África do Sul-Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.

12º SÁBADO, 20 DE SETEMBRO

Sucesso com Deus

Emanuel tinha apenas 10 anos. Ele nasceu cego e enfrentava muitas dificuldades.

Alguém lhe falou sobre uma escola que oferecia educação em *braille*. O *braille* é um sistema especial de leitura e escrita em que as pessoas que não veem ou têm graves problemas de visão podem ler com os dedos. Poucas escolas no Zimbabuê, onde Emanuel mora, ofereciam aulas em *braille*.

Ele acreditou muitas vezes na mentira de que as pessoas que não veem não conseguem ter sucesso na vida.

Porém, começou a aprender sobre Jesus na Escola Adventista do Sétimo Dia. Ele aprendeu que Jesus o amava e que ele era talentoso, necessário e estimado por Jesus. Quando a escola promoveu uma semana de ênfase espiritual, ele decidiu entregar o coração a Jesus.

Emanuel não conseguia ler a Bíblia com os olhos, mas estava a ler a Bíblia com os dedos e acreditava que Jesus o amava. Ele foi batizado e prometeu servir Jesus com a sua vida.

Quando Emanuel concluiu a escolaridade obrigatória, enfrentou um desafio que parecia impossível de ser superado. Precisava de fazer as provas para ingressar na Escola Adventista de Ensino Secundário de Solusi, mas não conseguiu todos os livros didáticos necessários para se preparar para as provas. Por isso, não podia estudar adequadamente. O que deveria fazer?

Emanuel lembrou-se de Jesus. Lembrou-se de que era talentoso, necessário e estimado por Jesus. Então orou: “Está escrito em Filipenses 4:13: ‘Posso todas

as coisas por meio de Cristo, que me dá forças.’ Deus, deficiência não significa incapacidade. Eu posso vencer na vida. Por favor, ajuda-me!”

Foi então que algo incrível aconteceu. Emanuel fez as provas e passou em todas. Não apenas passou, mas teve as notas mais altas entre todos os alunos da escola.

Numa cerimônia especial para homenagear os alunos mais brilhantes, um professor chamou Emanuel à frente do auditório da escola e disse que ele foi o melhor aluno em todas as provas.

O que fez Emanuel? Sorriu e aceitou os aplausos dos professores e alunos? Não. Ele acreditava que precisava de dar todo o louvor a Deus; então foi até à frente e orou diante de todos.

Emanuel acredita que Deus é o segredo do sucesso na vida. Ele diz aos seus amigos que Deus é a razão pela qual ele sabe ler; e Deus é a razão pela qual ele tem sucesso na escola.

Alguns dos amigos de Emanuel são cegos. Outros conseguem ver. Mas Emanuel espera que todos saibam que só podem ver de verdade, se tiverem Deus na vida.

– A minha vida está a ir bem com Deus – afirma. – Posso dizer que terei um futuro brilhante.

Emanuel pôde estudar na Escola Adventista de Ensino Secundário de Solusi e aprender sobre Deus por causa das Ofertas de 1994, que ajudaram a inaugurar a Escola Adventista de Ensino Secundário de Solusi, no Zimbabuê. Este Trimestre, as tuas ofertas ajudarão outras crianças a aprenderem sobre Deus, no Zimbabuê e noutros países da Divisão África do Sul-Oceano Índico. Um projeto dará às crianças as suas próprias Bíblias dos Desbrava-

dores, e o outro projeto produzirá vídeos infantis curtos sobre o fruto do Espírito. Agradecemos as tuas generosas ofertas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar o Zimbabuê no mapa e localizar Bulawayo. A Escola Adventista de Ensino Secundário de Solusi está localizada a cerca de 45 minutos de Bulawayo.
- Assistir a um curto vídeo sobre Emanuel: bit.ly/Emmanuel-boy.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar as publicações sobre missão e os dados da Divisão África do Sul-Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.

Pregação na Tribo

Karuuparerue é como muitas crianças de sete anos. Ela fica feliz quando está a brincar, fica triste quando é repreendida e gosta de comer macarrão. Mas ela nunca ouviu falar de Jesus.

Karuuparerue vive num lugar que não pode ser encontrado no mapa. Mora com a sua família numa propriedade com quatro cabanas no deserto do Norte da Namíbia. A sua família demora cerca de sete horas para ir, a pé, até ao mercado mais próximo. Ninguém na sua família tem um carro ou mesmo uma bicicleta. Se quiserem ir a algum lugar, precisam de caminhar.

Karuuparerue, no entanto, não precisa de ir ao mercado. A sua família, como muitas pessoas da sua tribo *Himba*, raramente tem dinheiro para comprar algo.

Assim, a garotinha passa o dia a ajudar os seus pais e os cinco irmãos e irmãs a criarem cabras e vacas. Quando chega a época das chuvas, ela também ajuda a plantar um tipo de milho-branco.

O milho é o alimento mais importante da família. Karuuparerue ajuda a mãe a moer o milho até formar uma farinha, que, então, se cozinha com água numa panela em fogo aberto. O milho e a água fervem juntos para fazer um mingau branco e espesso. Em quase todas as refeições, Karuuparerue come o mingau com leite de cabra ou leite de vaca coalhado.

Quando a família tem um pouco de dinheiro (se a avó recebeu uma pensão do Governo), alguém caminha as sete horas até ao mercado mais próximo para comprar a comida favorita de Karuuparerue, o macarrão.

– Eu gosto de macarrão – disse Karuuparerue. – Mas não o comemos com muita frequência porque temos de comprá-lo e não temos dinheiro.

Ela fica muito feliz em comer mingau de milho e leite coalhado todos os dias. Acha que é muito gostoso!

Quando a estação chuvosa termina, Karuuparerue e a sua família deixam a sua propriedade e viajam cerca de oito meses do ano pelo deserto em busca de água e erva para as suas cabras e vacas. Depois, regressam à sua pequena propriedade para cultivar milho durante a próxima estação chuvosa.

A maior parte do ano é muito quente, pois a Namíbia fica no deserto. A única roupa de Karuuparerue é um pedaço de tecido que parece uma saia. Todos na sua família se vestem da mesma forma. No Sol quente da África, é mais confortável vestir-se com roupas leves.

O cabelo de Karuuparerue é preso em duas tranças que caem sobre a sua testa. Todas as meninas usam o cabelo desta forma. Quando ficar mais velha, ela prenderá o cabelo em muitas, muitas tranças, como a mãe e a avó. Assim como elas, Karuuparerue misturará essas tranças com argila-vermelha, que ajuda a proteger contra insetos e contra o clima rigoroso do deserto.

Karuuparerue fica mais feliz quando pode brincar. Ela gosta de participar num jogo com as outras meninas, no qual elas batem palmas e dançam. Gosta também de jogar “queimada”.

Karuuparerue tem a idade certa para começar a estudar. A escola pública mais próxima fica a apenas 20 minutos de caminhada da sua cabana. Mas a sua mãe acha que é uma perda de tempo que ela aprenda a ler e a escrever. De qualquer forma, a família não tem livros para ler

nem papel para escrever. É caro comprar papel e material escolar, como lápis. A família raramente tem dinheiro; portanto, é impossível sequer pensar em gastar dinheiro com a escola.

Como Karuuparerue nunca foi à escola, não sabe ler. A sua mãe e a sua avó também nunca foram à escola e não sabem ler. Por não saberem ler, nunca leram a Bíblia.

A avó ouviu falar de Jesus pela primeira vez quando um Pastor Adventista do Sétimo Dia visitou a propriedade familiar. Ele convidou-a para ir a uma igreja que se reúne aos Sábados sob uma árvore próxima. A avó pediu ao Pastor que voltasse e a ensinasse sobre Jesus, por meio da leitura da Bíblia.

O Pastor, então, começou a dar-lhe estudos bíblicos. A avó contou algumas das coisas que estava a aprender sobre Jesus à mãe de Karuuparerue. Mas a mãe ainda não tinha tido a oportunidade de contar a Karuuparerue. Assim, Karuuparerue, como muitas crianças da sua tribo *Himba*, nunca tinha ouvido falar de Jesus.

Ora para que Karuuparerue e muitas outras crianças conheçam Jesus na Namíbia e nos outros países da Divisão África do Sul-Oceano Índico. As ofertas de hoje ajudarão muitas crianças a conhecerem Jesus, presenteando-as com as suas próprias Bíblias dos Desbravadores. Crianças como Karuuparerue, que não sabem ler, poderão aprender sobre Jesus por meio de uma nova série de vídeos infantis curtos sobre o fruto do Espírito. Outros projetos que estamos a apoiar hoje incluem um Centro de Influência na África do Sul, dois hospitais, uma nova escola e um barco missionário na Zâmbia. Agradecemos a tua generosa oferta.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar a Namíbia no mapa. Indicar a cidade de Opuwo, ao norte, que é o local onde fica o mercado mais próximo da propriedade de Karuuparerue.
- Assistir a um curto vídeo sobre Karuuparerue: bit.ly/Karuuparerue-SID.
- Duas Ofertas do Décimo Terceiro Sábado realizadas anteriormente, em 1993 e 2012, foram especificamente destinadas à pregação do Evangelho ao povo *Himba*, que conta com cerca de 50 mil pessoas. Parte da Oferta de 2012 foi usada para distribuir aparelhos de MP3 por eles, contendo a Bíblia.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar as publicações sobre missão e os dados da Divisão África do Sul-Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.

